



APRENDENDO PARASITOLOGIA COM O AUXÍLIO DE PARÓDIAS

Jorge Lucas Nascimento Souza (1); Carlíkelly Gleicy da Silva da Silva (1); Emanuel Linegley Ribeiro da Silva Júnior (2); Lilian Giotto Zaros (3)

¹⁻⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN (UFRN); jorgelucasnascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Temas complexos dentro e fora da sala de aula constituem alguns dos desafios enfrentados por professores da disciplina de Biologia (PESSOA et al., 2013). Entretanto, esse problema vai além do ensino de Biologia, pois Santos e Chiapetti (2011) descrevem que um dos grandes obstáculos enfrentados pela escola pública brasileira é a falta de motivação por parte dos alunos em relação às aulas.

Devido ao ensino tradicional, historicamente conhecido, Xavier (2014) descreve o modelo atual da educação brasileira como sendo desestimuladora para o aluno por não fazê-lo se interessar pelo conteúdo aplicado em sala de aula, o qual as avaliações trabalhadas estão voltadas somente para a atribuição de notas e estabelecimento de rankings, além de que os conteúdos de ensino são abordados de forma abstrata sem a devida aplicabilidade no cotidiano, dificultando mais ainda o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o ambiente escolar tende a buscar ferramentas auxiliares nesse processo até que se atinja o objetivo essencial, ou seja, o domínio do conhecimento. Porém, um grande desafio para o professor é conduzir esse processo junto aos seus alunos de forma prazerosa e facilitadora para a busca do conhecimento e de seu processo de construção (ALMEIDA, 2003).

É a partir desses desafios e obstáculos, já conhecidos no dia a dia do professor, que Rodrigues (2013) cita a aprendizagem lúdica como exemplo e a define como uma temática que cada vez mais vem ganhando espaço na educação, já que contribui com a desenvoltura da atenção, do raciocínio, da criatividade e da aprendizagem significativa do aluno.

A paródia é um bom exemplo quando falamos em metodologias lúdicas. Porém, não é dada tanta importância para esse recurso, por se tratar de música, e a sociedade atual, impõe graus de importância entre o conhecimento de natureza artística e conhecimento técnico científico, o qual se sobrepõe ao conhecimento de natureza artística, onde podemos acabar interligando ambos e facilitando o processo ensino-aprendizagem (GRANJA, 2006).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi explorar o potencial didático que a utilização de paródias tem como alternativa para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem no ensino da parasitologia, com foco nas helmintoses gastrintestinais, as quais ainda constituem um grande problema de saúde pública, já que apresentam ampla distribuição geográfica, elevados índices de prevalência, e em alguns casos, morbidade significativa (HOTEZ et al., 2008).

No ensino de parasitologia tem-se uma atenção especial já que a Organização Mundial de Saúde (1997) define a educação em saúde como uma das medidas profiláticas eficientes no controle das helmintoses gastrintestinais. Tendo em vista que uma das maiores dificuldades é a quantidade de conteúdos que são trabalhados nos ciclos de vida dos agentes etiológicos (patogenia,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

epidemiologia, nomenclatura e controle dessas doenças), a utilização de ferramentas didáticas tornam-se facilitadores desse processo.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com alunos de ensino médio da rede pública das regiões metropolitanas de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, nos municípios de Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim. Esses alunos foram participantes de um projeto de extensão intitulado “Ensinar e aprender: ações educativas de prevenção em doenças parasitárias”, o qual teve a finalidade de promover palestras, discussões com duração de três dias de atividade no período da manhã, incluindo a utilização de metodologias lúdicas (nesse caso paródias) no que diz respeito às estratégias de promoção à saúde na temática das helmintoses gastrintestinais.

Nas oficinas não foram trabalhados apenas os assuntos referentes às helmintoses associadas ao processo saúde-doença em humanos, mas também aos helmintos que acometem os animais de produção, já que muitos desses alunos são residentes na zona rural e têm criações de pequenos ruminantes, que no geral são fonte de renda para família, e eles desconhecem as helmintoses gastrintestinais.

As paródias foram elaboradas com base nos conteúdos abordados ao longo da oficina, e se referem às helmintoses em humanos e animais de produção, bem como às medidas de higiene pessoal, como a lavagem das mãos e estudos de caso, mostrando a importância da saúde pública e saneamento ambiental. As letras das respectivas paródias são apresentadas na tabela 1.

O instrumento de coleta utilizado para avaliação das paródias foi distribuído para os alunos no término das atividades da atividade de extensão, o qual se baseava em um questionário com escala de notas de 0 a 10.

Tabela 1: Letras das músicas feitas em forma de parodia.

“Pássaro de fogo” (Paula Fernandes). Adaptada de “Vou me alojar em ti” (MEDEIROS et. al. 2015)	“A noite” (Tiê).	“Beijinho no Ombro” Adaptada da CCIH do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu
Vão estar presente em ti Causando invalidez Eu sou assustador, de um complexo é causador Só basta a carne não ferver...	Palavras não bastam, não dá para escrever Esse verme que está infectando você É um quadro que se complicou E já sei o porquê	Nós somos lá da parasitologia Estamos aqui para te ensinar a lavar as mãos Pode ser álcool ou até mesmo sabão São cinco passos para uma boa higienização
Sou um platelminto sim, achatado e muito comprido Um suíno eu já amo, <i>Taenia solium</i> eu me chamo E a saginata é no bovino A planária é viajante	Qual é o peso da carne perdida em todos os lados? Eles ficam é magros dá até um cansaço A anemia da hemoncoze fez eu perder tudo de vez	Abra torneira e molhe uma da suas mãos E com a outra pegue um pouco de sabão Esfregue a palma entre os dedos e o dorso
Vida livre independente E pra você, não tem perigo Tome cuidado com essa lagoa O esquistossoma está por lá	E quando chega a noite e não consigo dormir A aflição é severa e a coceira é daqui Eu fervo a roupa de cama, tem <i>Enterobius</i> na mão A cor do olho é amarela, tem cara de	E não esqueça do punho e o seu dedão Tá estudando passeando ou trabalhando Keep Calm e lave a suas mãos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A <i>migrans</i> então Andam em você Platelmintos não são, e nos nematoda estão (Os cilíndricos sim)	amarelão Pro tanto que eu te vendia, a produção não bastava E para essa fazendo não dava	As helmintoses não escolhem onde vão Pega as verminose e manda pra...
Tão longe do cão Dentro dos teus pés E uma coceira que elas já te trarão Estrongiloide chegar, o pulmão vai atacar. A ascariíase não é nada normal	Contaminou o que era legal e até o que eu plantei E agora mais essa, não vejo pelo crescer Tenho certeza que é um estrongiloide confessa É outra verminose que fez eu perder tudo outra vez	Beijinho ombro para quem não lava as mãos Beijinho ombro para quem transmite infecção Beijinho ombro para quem é um porcalhão Beijinho ombro para quem tem verme nas mãos (x2)
Os nematoda então Nas fazenda estão Causando doenças e afetando a produção <i>Haemonchus</i> chegar, eu só vou declarar Ter infecção não é nada legal	Eu contei tudo nos dedos, que já não eram só meus Eu percebi um caminho, a <i>migrans</i> apareceu Entre os alfaces não vistos,	Nós somos lá da parasitologia Estamos aqui para te ensinar sobre os platelmintos Não esquecendo que também tem os nematoda E eles são considerados do reino Animalia
Vão estar presente em ti	O <i>Ascaris</i> me infectou A situação é severa e o Albendazol me faltou E quando chega a noite, e o exame que eu não vi Deu positivo pra trico e oesofagostomo aqui Eu olho a resistência, e estão todos assim Vermifugar tá difícil e eu só vejo a confusão E quando chega outra noite, eu lembro que percebi A educação em saúde que eu deixei bem ali Se eu tivesse estudado, prestado mais atenção Isso não ocorreria e eu não estava na prostração	O albendazol eu uso ele como escudo A prevenção é lavar o alimento E com as carnes é só botar para ferver E olha os parques, pois a <i>migrans</i> não vou ter E tem o alface, que agora vai ter o combate Keep Calm o <i>Ascaris</i> é o destaque As helmintoses não escolhem onde vão Pega as verminose e manda pra... (Vaza recalçada) Beijinho ombro para quem não possui saúde Beijinho ombro para quem transmite infecção Beijinho ombro para quem fecha com os ciclos Beijinho ombro para quem arrasou na extensão (x2)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sobre a utilização das paródias como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem foram positivos e isso foi constatado pela participação ativa dos alunos durante as apresentações, cantando e dançando junto com os monitores e professores que conduziram a oficina, e esta participação contribuiu para que o aluno compreendesse melhor o conteúdo abordado.

Essa percepção também foi constatada nas fichas de avaliação da oficina que os próprios alunos responderam ao final da atividade. Essas fichas continham a seguinte pergunta: “Em uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escala de 0 a 10 como você pontuaria as paródias desenvolvidas na oficina?”, e o aluno tinha 11 opções para marcar, podendo escolher a nota de zero a 10. Foram avaliados um total de 113 questionários, sendo 19 para escola de São Gonçalo do Amarante, 30 de Macaíba e 64 e Parnamirim.

No geral, os alunos pontuaram muito bem as paródias, com poucas notas abaixo de sete. Nas escolas que ocorreram notas abaixo de sete (Macaíba e Parnamirim) foi constatado que as mesmas foram atribuídas por alunos que não estavam presentes no dia da realização das paródias, e por isso pontuaram como sendo entre zero e quatro, diferente de outros que faltaram e deixam em branco (Tabela 2). O resultado positivo pôde ser observado pelas médias obtidas pelas escolas, sendo média das notas dadas pelos alunos de 9 para São Gonçalo do Amarante, 9,6 para Macaíba, e 8,1 para Parnamirim e média geral de 8,9 para as paródias.

Tabela 2: Avaliação da utilização de paródias em uma escala de 0 a 10 atribuída pelos alunos das escolas dos Municípios de São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Parnamirim

Nota para a respectiva pergunta	Porcentagem de respostas para a nota			
	São Gonçalo do Amarante	Macaíba	Parnamirim	Total
0	0	0	3,0	1,8
1	0	0	0	0
2	0	0	1,5	0,9
3	0	3,3	1,5	1,8
4	0	0	1,5	9,8
5	0	0	3,0	1,8
6	0	0	4,6	2,7
7	10,5	0	12,1	8,9
8	15,8	6,7	21,2	16,9
9	21,1	3,3	9,1	9,7
10	36,8	86,7	39,4	5,2
Em branco	15,8	0	3,1	2,7

Nos questionários, os alunos ainda fizeram comentários de que conseguiram entender o conteúdo de maneira natural e sem muito esforço. Kawachi (2008) descreve resultados parecidos quando descreve que a música pode trazer contribuição ao ambiente escolar, devido a sensações de harmonia que causa, ainda promove a interação entre os alunos, norteando-os a aprendizagem de forma agradável.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÃO

A atividade de extensão conseguiu alcançar seu objetivo sem se remeter ao ensino tradicional, de modo que a aprendizagem se deu de forma prazerosa e possibilitou maior interação com os alunos, favorecendo a comunicação professor-aluno.

Constatou-se que os alunos estavam empolgados e demonstraram serem conhecedores das profilaxias das doenças e ainda relataram a comunicação com parentes e amigos em relação o conteúdo. Acredita-se que esse é apenas o primeiro passo na contribuição para a erradicação das helmintoses ou pelo menos a diminuição dos índices de prevalência em nosso país.

Entretanto, vale ressaltar que recursos didáticos lúdicos, como no caso de jogos e paródias utilizados na atividade, não devem ser empregados como a única forma de se atingir os objetivos conceituais, pois ela é tida como complemento da aula, bem como um momento de interação e descontração entre alunos e professores.

Diante do exposto, sugere a elaboração de paródias ou jogos didáticos e até mesmo cartazes para serem postos as escolas como ferramenta de divulgação para avaliar o aproveitamento dos alunos na disciplina, seja na parasitologia ou nas outras áreas do ensino de ciências e biologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11ª Edição. 295 p. São Paulo: Edições Loyola, 2003;

GRANJA, C. de S. E. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 1. ed. São Paulo, 2006;

HOTEZ, P.J.; BRINDLEY, P.J.; BETHONY, J.M.; KING, C.H.; PEARCE, E.J.; JACOBSON, J. Helminth infections: the great neglected tropical diseases. **The Journal of Clinical Investigation**, 118:1311 – 21. 2008;

KAWACHI, C. J. **A música como recurso Didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade Estadual de São Paulo, 2008;

MEDEIROS, M.M.F.S. et al. **Utilização de paródias como recurso didático no ensino de microbiologia**. In: Anais II Congresso Nacional de Educação (II Conedu). Campina Grande - PB: Realize eventos científicos e editora LTDA, v. 2. 2015;

OMS. **Report of a WHO Expert Committee on Comprehensive School Health Education and Promotion**. No 870 Who Tech Rep Ser. Geneva, 1997;

PESSOA, C. S. et. al. **O ensino de botânica na educação de jovens e adultos (EJA) por meio de paródias musicais**. In: 64º Congresso Nacional de Botânica - Belo Horizonte, 10-15 de Novembro de 2013. Disponível em: <http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/64CNBot/resumos-ins19527-id6408.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RODRIGUES, L. S. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** Programa de Pós-Graduação - Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2013;

SANTOS, R.C.E.; CHIAPETTI, R.J.N. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia:** uma interface teoria e prática. Geografia Ensino & Pesquisa, Vol. 15 N° 3, p. 167-183. Santos, 2011;

XAVIER, R. A. G. O uso de paródias em abordagens conceituais: vivência na formação inicial para a docência. In: Seminário Internacional de Educação Superior. Anais. 2014. Disponível em: https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/47.pdf. Acesso em: 05 mai 2015.